

FERNANDO HENRIQUE

R E S I D E N T E



Fernando Henrique disse que nem sempre foi possível cumprir as metas do programa de governo elaborado na campanha de 94

PSDB pretende ter comando da Câmara

CÉSAR FELÍCIO

BRASÍLIA - O líder do PSDB, deputado Aécio Neves Cunha (PSDB-MG), disse ontem que o partido pretende conquistar a presidência da Câmara dos Deputados no próximo ano, desalojando o PMDB do comando da casa. Aécio entregou ontem ao presidente Fernando Henrique Cardoso um estudo prevendo que o PSDB elegerá entre 110 e 120 deputados em outubro. Com isso, a bancada tucana será a maior entre os partidos aliados. "O PSDB não irá se curvar a nenhum tipo de conveniência política. Vai querer mais espaço na divisão de poder e poderá criar alternativas de alianças com setores mais progressistas no Congresso", afirmou Aécio.

Nos últimos quatro anos, todas as tentativas do PSDB para aumentar sua influência política foram bombardeadas pelo PFL e pelo PMDB, e não tiveram apoio do presidente

Fernando Henrique. Através de uma agressiva política de filiações incentivada pelo falecido ministro das Comunicações Sérgio Motta, o partido tentou formar a maior bancada da Câmara. Mas a estratégia foi abandonada, a pedido dos partidos aliados.

Em 1997, Fernando Henrique interveio para impedir a formação do bloco parlamentar PSDB-PTB, que garantiria aos tucanos o direito de eleger o presidente da Câmara. "Agora, o PSDB vai mostrar aos aliados que é um partido que terá votos", disse Aécio.

Segundo o líder tucano, a nova estratégia para aumentar a influência do partido parte do princípio de que as eleições de outubro não modificarão a divisão de forças na Câmara. PFL, PMDB e PSDB continuarão tendo as maiores bancadas, oscilando entre 90 e 120 deputados. "A diferença essencial é que o presidente não terá mais sua pauta com o Legislativo marcada pela necessidade de

votação de reformas constitucionais, que exigem quórum qualificado. Assim, não precisaremos manter a atual estrutura de alianças. Poderemos nos aproximar da oposição ou da ala progressista do PMDB. O importante é que o PSDB conduza a ação legislativa", afirmou.

Aécio reagiu às críticas do presidente do Banco Central, Gustavo Franco, ao montante de gastos que o programa do segundo governo de Fernando Henrique prevê para a área social. "Vai ter que ter dinheiro para tudo. O presidente do Banco Central cuida da política macroeconômica, mas acima de tudo é obrigado a seguir a orientação do presidente da República", afirmou.

Segundo Aécio, o governo tem falhas na área social. "Eu percorro o país todo e não posso dizer que o desempenho na área da saúde seja sequer razoável. O presidente também reconhece isso", declarou.